

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Uirica

Class.: 1572

Data: 03.02.90

Pg.: _____

Governo fará mutirão para salvar os índios

BOA VISTA — Depois de visitar as pistas desocupadas da região de Surucucus, o ministro Saulo Ramos criticou os defensores da retirada dos garimpeiros dos 9 milhões de hectares, considerados como terra Yanomami por liminar da Justiça Federal.

— A discussão lá embaixo é demagógica, infundada e desinformada — disse o ministro. Aqui em cima o problema número 1 é saúde. Vou convocar o maior número de médicos possível para tratar de índios e garimpeiros. Aceito voluntários entre os que criticam a ação do governo.

Saulo Ramos avallou que a maior dificuldade para o tratamento dos Yanomamis é o transporte, principalmente a falta de helicópteros. Ele observou que os empresários e pilotos da região tem oferecido apoio, mas es-

sa tarefa deve ser cumprida pelo governo. Hoje, em Manaus, o ministro vai discutir que tipo de apoio pode ser dado pelo Comando Militar da Amazônia.

Após a manifestação de 12 horas, o centro de Boa Vista estava coberto por dezenas de garrafas de aguardente e restos do churrasco, patrocinado pelas associações, sindicatos e cooperativas de garimpeiros.

Ontem, Saulo e sua comitiva visitaram as pistas de garimpo já desativadas dentro da reserva Yanomami da Serra dos Surucucus. A bordo do helicóptero "Puma" da FAB, eles estiveram nas pistas do Paapiu, Baiano-Formiga, Caveira I e II e Surucucus, onde a comitiva almoçou depois de um atraso de mais de três horas, provocado pelas chuvas na região. Ao lado de Saulo Ramos, o procurador-geral Aristides Junqueira inaugu-

rou a rota que ele pretende, a partir de agora, que todos os subprocuradores façam antes de tomar qualquer decisão relativa ao problema.

— Antes dos subprocuradores darem qualquer novo parecer sobre o garimpo nas terras Yanomami, eu vou pagar uma passagem para eles virem conhecer de perto a realidade da região — disse o procurador.

O Ministério Público, que até agora provocou todas as ações em defesa do território Yanomami, deve participar, conforme informação do assessor do Ministério da Justiça, Ovídio Martins, de uma futura negociação que legitime, como estrutura legal mais eficiente, o acordo firmado em Boa Vista, que já foi motivo de contestação da própria procuradoria geral.

Yanomami pedem saúde ao ministro

BOA VISTA — O quadro encontrado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, na maloca do Paapiu era desolador muitos índios, inclusive um grande número de crianças, estão doentes e os seus líderes, Marcelo e João Davi Yanomami, reclamam maior assistência. Querem, principalmente, que os médicos permaneçam mais tempo na maloca, alegando que a presença deles por apenas dois ou três dias em cada visita não resolve o problema

que estão enfrentando, especialmente no tocante à malária e doenças intestinais, como a diarreia e a enterocolite. Marcelo Yanomami pediu ainda que a maloca seja abastecida de gêneros alimentícios reforçados com carne, pois explica que os índios já estão cansados de comer só bolacha, "que não resolve", pois não há mais caça e nem peixes na região.

Depois de conversar com garimpeiros, que estão à espera de transporte para deixar

a área, e com os policiais federais que permanecem no Paapiu, Saulo Ramos, acompanhado do governador Romero Jucá Filho, do diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, do procurador-geral, Aristides Junqueira, e demais membros da comitiva, rumou para a região de Surucucus, ainda no helicóptero Puma do Exército. Em Surucucus, Saulo repetiu as conversas com índios, garimpeiros e policiais federais.